

Investimento contraria a maré baixa

Mesmo com os "burocratas sem rosto" a dificultar o crescimento económico, em Vila Nova de o investimento prossegue. Ontem, foi apresentado o Parque Empresarial da Madalena, um investimento de 15 milhões de euros que vai criar 250 postos de trabalho.



Lúcia Pereira

O concelho de Vila Nova de Gaia deverá captar mais de um terço do investimento estrangeiro realizado em Portugal. "É crível que exceda as nossas melhores expectativas", considerou ontem Luís Filipe Menezes, adiantando que o total poderá atingir os 1500 milhões.

O autarca falava na cerimónia de assinatura do protocolo com a empresa Multindustrial que tem como objectivo a construção do Parque Empresarial da Madalena. Trata-se de um investimento de 15 milhões de euros, que implica a construção de 15 lotes infra-estruturados e equipados com naves destinadas à localização de empresas, com processos construtivos e soluções arquitectónicas inovadores e de elevada qualidade.

A Multindustrial terá também que promover a prestação de serviços de gestão integrada, proporcionando melhores condições de operacionalidade e maior conforto às empresas que aí se ancorarem. Ao município compete criar a ecologia do investimento assegurar rapidez e apoio na resposta a pedidos de licenciamento de projectos industriais e de armazenagem. O protocolo prevê ainda a redução e isenção de taxas.

O prazo para a realização das obras é de 18 meses. Serão criados cerca de 60 postos de trabalho, durante a fase de execução da obra, prevendo-se a criação de 250 postos de trabalho, após a conclusão e ocupação do parque empresarial da Madalena.

"Gaia tem condições para ser a âncora de desenvolvimento da região norte e do país", frisou Menezes, acrescentando que "o investimento público está completamente parado e nem sequer há lucidez para realizar parcerias público-privadas".

O autarca insurgiu-se mais uma vez contra os "burocratas sem rosto" da função pública, considerando que "arranjam sempre forma de atrapalhar os investidores e os promotores, fazendo estagnar a economia".

"Bastaria que a enorme panóplia de burocratas sem rosto fosse retirada de cena para que houvesse crescimento económico", disse o autarca de Gaia, considerando que este obstáculo é superior à "legislação obsoleta". "Vamos lutar contra a maré", concluiu Menezes, que apontou o exemplo da Marina da Afurada-Canidelo (ver caixa).